



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Educação teológica virtual: mapeamento, diagnósticos e perspectivas

Virtual theological education: Mapping, diagnostics and perspectives

*Iuri Andréas Reblin**

Doutor em Teologia (EST).

Resumo

Este estudo realiza um diagnóstico das ofertas de curso de Bacharelado em Teologia na modalidade de educação à distância, visando delinear um perfil dos cursos credenciados e suas propostas didático-pedagógicas e curriculares, bem como buscar identificar, num sentido panorâmico, os desafios, as principais dificuldades das instituições e a identidade do próprio curso oferecido. Assim, num primeiro momento, o estudo sistematiza os dados adquiridos por meio da consulta ao sistema e-MEC e às informações divulgadas pelas coordenações de cursos. No segundo momento, o estudo realiza uma avaliação das informações dispostas, por meio do diálogo com teóricos e agentes da área, indicando perspectivas, ponderações, para o ensino de teologia na modalidade virtual. Ao final, este estudo indica que a Teologia e a Educação a Distância se confundem historicamente e que a relação entre ambas ostenta características ainda experimentais. Diante dos inúmeros desafios que emergem, relacionados à estrutura do curso, à produção de material didático, à qualificação docente e ao perfil do discente, reside uma problemática mais ampla: as características da própria teologia que se almeja consolidada no cenário científico brasileiro.

Palavras-chave

Bacharelado em Teologia. Educação a Distância. Diagnóstico.

Abstract

This study makes a diagnosis of offers of bachelor's degree in theology in the modality of distance education, aiming to outline a profile of accredited courses and their didactic-pedagogical and curricular proposals, as well as to try to identify, in a wide sense, the challenges and the main difficulties of the institutions as well as the identity of the course offered. So, at first, the study systematizes data acquired by querying the e-MEC system and by information disclosures by the program coordination. Secondly, the study evaluates the information, establishing a dialogue with theorists and agents in the area, indicating perspectives and considerations for the offer of

* Iuri Andréas Reblin é Doutor em Teologia e professor do Programa de Mestrado Profissional na Faculdades EST, em São Leopoldo, RS. E-mail para contato: reblin_iar@yahoo.com.br

theology in virtual modality. At the end, the study indicates that theology and distance education are mixed historically and that the relationship between both still displays experimental features. Given the numerous challenges that emerge in the contemporary scenario, related to the structure of the course, the production of content, the qualification of the professors and the profile of the student, a broader issue stands here for: the characteristics of the theology that we aim to consolidate in Brazilian scientific scenario.

Keywords

J Bachelor's degree in theology. Distance Education. Diagnosis.

Considerações Iniciais

A educação à distância é uma modalidade que se consolidou definitivamente no cenário atual, mundial e nacional, sobretudo, com a ascensão e a popularização de tecnologias midiáticas, particularmente, a Internet, a partir do século 21, e a ampliação do acesso a essas tecnologias. Sem percorrer toda a trajetória histórica da educação à distância, que data de mais de um século de história,¹ o fato é que a educação à distância se tornou uma modalidade de ensino concorrente à modalidade presencial e, em alguns casos, mais presente que o próprio ensino presencial, com o perdão do trocadilho, justamente por causa das novas tecnologias. Há quem se refira a essa versão tecnológica da educação à distância, inclusive, como educação virtual. Definições terminológicas à parte, o fato é que a educação à distância vem dia a dia superando preconceitos, estimulando a criação de novos métodos e paradigmas de ensino-aprendizagem, provocando especialistas e docentes a repensar concepções educacionais e, não por último, gerando igualmente um novo mercado consumidor (a relação custo-benefício do ensino a distância, a médio e longo prazos, tende a ser altamente favorável às instituições de ensino superior²), condizente com as demandas e as características *líquidas* (para remeter a Bauman) do cenário contemporâneo. Enfim, a educação à distância se consolida como uma modalidade de ensino determinante para a sociedade atual em geral, e particularmente no Brasil, abraçando as mais diversas áreas do saber, dentre elas, a teologia.

A teologia ocupa um lugar singular no cenário educacional brasileiro, pelo fato de ser uma área de saber milenar que adquiriu legitimação e um lugar na árvore do conhecimento, por assim dizer, somente no final do século 20 e início do século 21, com a

¹ FARIA, Adriano Antonio Faria; SALVADORI, Angela. A Educação a Distância e seu movimento histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, Curitiba, ed. 14, v. 8, n.1, p. 15-22. Jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/revista-full.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013.

² Cf. PIVA JÚNIOR, Dilermando; LEANDRO, Cláudio Roberto. O Retorno do Investimento na Educação a Distância. *Reverte - Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Faculdade de Indaiatuba*, Indaiatuba, n. 8, 2010. Disponível em: <<http://fatecindaiatuba.edu.br/reverte/index.php/revista/article/view/47/50>>. Acesso em: 20 out. 2013.

autorização e a implantação de cursos superiores de teologia, a partir do parecer n. 241, do Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara de Educação Superior (CES) aprovado em 15 de março de 1999. A partir daí, iniciam-se vários movimentos: seminários teológicos e faculdades de teologia iniciam o processo de credenciamento de seus cursos, adaptando-se aos parâmetros propostos pelo CNE/CES (nos pareceres n. 63, de 19 de fevereiro de 2004; n. 287 de 6 de outubro de 2004; n. 429, de 24 de novembro de 2005; n. 118, de 6 de maio de 2009 e n. 51, de 9 de março de 2010), bem como a convalidação dos diplomas dos então chamados “cursos livres” (os nomeados programas de integralização), dentro dos parâmetros indicados pelos pareceres; teólogos e teólogas do país iniciam a convalidação dos diplomas; universidades públicas e privadas começam a oferecer curso de Bacharelado em Teologia, ou antes, de uma subárea, por assim dizer, da teologia, a chamada ciências da religião (um viés alegadamente menos confessional, mais científico e pedagógico da teologia); tudo isso dentro de um espaço de pouco mais de uma década. Nesse contexto de mudanças dentro do cenário científico e epistemológico brasileiro, a oferta de cursos de Bacharelado em Teologia emergiu concomitantemente à consolidação da modalidade de educação à distância e sua discussão enquanto modalidade válida, o que provocou, desde cedo, a oferta de cursos de teologia na modalidade de educação à distância.

Diante deste cenário protagonizado pela teologia enquanto área do saber e pela educação à distância enquanto modalidade de ensino-aprendizagem, este estudo buscará mapear e diagnosticar a oferta de curso de Bacharelado em Teologia na modalidade de educação à distância, tendo por base as informações disponibilizadas no sistema e-MEC e os dados fornecidos pelas coordenações dos cursos em atividade. Não se trata, portanto, simplesmente, de delinear um perfil dos cursos credenciados e suas propostas didático-pedagógicas e curriculares, mas, igualmente, de buscar identificar, num sentido panorâmico, o perfil de quem ingressa e escolhe cursar teologia na modalidade à distância, as vantagens e desvantagens da oferta, as principais dificuldades das instituições e a identidade do próprio curso oferecido. Este mapeamento e este diagnóstico possibilitarão caracterizar tanto a teologia oferecida na modalidade de ensino à distância quanto a perspectiva desta modalidade de ensino enquanto lócus para a construção do saber teológico, residindo aí a relevância deste estudo. Diante disso, este texto se divide em duas partes: na primeira, sistematiza os dados adquiridos por meio da consulta ao sistema e-MEC e às coordenações de cursos, dispostas no site. Na segunda, realiza uma avaliação das informações dispostas, por meio do diálogo com teóricos e agentes da área, indicando perspectivas, ponderações, para o ensino de teologia na modalidade virtual.

A teologia na modalidade de educação à distância no Brasil

A oferta de cursos superiores em teologia na modalidade de educação à distância (EAD) no Brasil é recente quase tanto quanto a oferta de cursos na modalidade presencial, considerando como parâmetro o parecer n. 241 do CNE/CES, de 15 de março de 1999. A partir de uma consulta a base de dados do sistema e-MEC, sistema eletrônico criado pelo Ministério da Educação (MEC) para gerenciar todos os processos atinentes a cursos superiores no País, desde a regulação e a autorização até o credenciamento periódico das Instituições de Ensino Superior (IES), é possível identificar que há atualmente dez cursos de teologia cadastrados no e-MEC, sendo que nove estão em atividade e um em extinção. O curso em extinção é o único registrado como curso de Licenciatura em Teologia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG), que, segundo as informações disponíveis no sistema, não chegou a iniciar. A proposta do UNIS-MG estava estruturada numa carga horária de 2800 horas e um total de 80 vagas, em quadro polos. A extinção do curso ou seu não credenciamento está, provavelmente, relacionado ao fato do curso de Teologia, no Brasil, ser definido apenas como bacharelado e não licenciatura (a profissão de teólogo, embora não regulamentada, não pressupõe a atuação como docente, mas se insere num contexto mais amplo no mercado de trabalho). Assim sendo, há nove cursos em situação ativa, de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 1: Cursos Superiores de Bacharelado em Teologia na modalidade EAD em atividade no Brasil

01/11/2013 - 14:28:43		Ministério da Educação - Sistema e-MEC		1/1			
Relatório da Consulta Avançada							
Resultado da Consulta Por : CURSO							
Total de Registro(s) : 9							
Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
(135) CEUCLAR	(102322) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(167) UMESSP	(92345) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	5	-	-	Em Atividade
(449) ULBRA	(123528) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(626) FACOS	(1128966) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(673) UNIGRAN	(100636) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	4	-	-	Em Atividade
(1257) FACEL	(5000051) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	3	-	-	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(101770) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2141) FTBP	(150202) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
(2573) FTSA	(1057086) TEOLOGIA	Bacharelado	A Distância	4	-	-	Em Atividade

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

Fonte: e-MEC

Dentre as nove instituições que oferecem o curso de teologia na modalidade EAD, cinco não possuem o curso na modalidade presencial, isto é, o curso de teologia é oferecido exclusivamente na modalidade EAD, segundo o sistema e-MEC. São elas: a Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL), a Faculdade Cenecista de Osório (FACOS), o Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR), o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e o Centro Universitário da Grande Dourados

(UNIGRAN).³ Por sua vez, as quatro instituições restantes possuem a oferta do curso de teologia na modalidade presencial e ostentam certa tradição e trajetória na oferta de cursos de Bacharelado em Teologia, sobretudo, visando à formação religiosa – não exclusiva – para atuação em igrejas, neste caso, protestantes: a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a Faculdade Teológica Batista do Paraná (FTBP) e a Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA). As estruturas em aspectos formais e organizacionais destes cursos, entretanto, variam bastante de uma IES a outra, conforme a tabela a seguir.

Tabela 2 – Características dos Bacharelados em Teologia na modalidade EAD em atividade no Brasil

IES	Data de início do funcionamento do curso	Carga horária mínima do curso	Número de semestres	Total de Vagas autorizadas	Número de Polos	Valor Médio da Mensalidade
CEUCLAR	03/02/2007	2640 horas	6	300	35	250-350**
UMESP	16/03/2006	3140 horas	8	600	40	350-380**
ULBRA	01/03/2009	2908 horas	8	300	278	320**
FACOS	17/04/2013*	2400 horas*	6*	1400*	8*	220**
UNIGRAN	14/02/2007	3200 horas	6	3000	27	200**
FACEL	03/02/2010	2400 horas	6	100	1	460**
UNIASSELVI	29/09/2007	3168 horas	7	200	48	260**
FTBP	26/06/2010	3186 horas	NI	100	1	NI
FTSA	17/04/2013*	2600 horas	6	1000	1	330**

Legenda:

NI = Não informado no sistema.

* = Informado no site da instituição ou pela coordenação de curso.

** = Valores aproximados em reais, segundo tabelas dispostas no site dos cursos de 2013 e 2014

Autoria: Iuri Andréas Reblin | Fonte: e-MEC

A UMESP foi a primeira IES a ofertar o Bacharelado em Teologia na modalidade EAD, segundo as informações do sistema e-MEC, seguida, no ano seguinte, 2007, pela CEUCLAR, a UNIASSELVI e a UNIGRAN. Nos anos seguintes, a ULBRA, a FACEL e a FTBP deram início a seus cursos e, recentemente, a FACOS e a FTSA. Todos os cursos propostos pelas instituições respeitam a carga horária mínima recomendada pelo

³ O site da CEUCLAR, no entanto, informa que o respectivo centro universitário também oferece o curso de Bacharelado em Teologia na modalidade presencial.

Ministério da Educação para cursos de Bacharelado em Teologia, a saber, o mínimo de 2.400 horas, de acordo com o exposto no parecer *CNE/CES nº 51/2010 aprovado em 9 de março de 2010*. Já os valores da mensalidade variam conforme a estrutura do curso e do tipo de convênio estabelecido com os polos, dando uma margem de R\$ 200,00 a R\$ 460,00 reais mensais para os cursos de Bacharelado em Teologia na modalidade de Educação a Distância. Cada uma das IES possui estratégias e políticas de desconto relacionadas ao pagamento dentro do vencimento, variando de 10% a 45% de abatimento do valor bruto.

Acerca da organização curricular, vale ressaltar que o MEC, como sugere o próprio parecer *CNE/CES nº 51/2010*, reitera a laicidade do Estado e a liberdade de cada IES, confessional ou não, pública ou privada, de definir a ênfase teológica de seu curso. Embora não haja uma uniformidade curricular imposta pelo Estado, uma vez que a própria profissão de teólogo não está regulamentada – o que incide, de certo modo, sob o processo de regulação dos próprios cursos, que são avaliados pelo MEC principalmente (não exclusivamente) em seus aspectos formais, tais como qualificação do quadro docente, infraestrutura da instituição, carga horária mínima, etc. – há eixos epistemológicos que devem ser respeitados na elaboração curricular do curso de teologia que vão ao encontro dos princípios educacionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), relativos ao ensino superior (Artigo 43), à liberdade religiosa defendida pela Constituição Brasileira e à separação entre Estado e Religião. Os eixos epistemológicos expressos no *Parecer CNE/CES n. 51/2010*, de 9 de março de 2010 são

1. eixo teológico – que contemple os conhecimentos que caracterizam a sua identidade e prepare o aluno para a reflexão e o diálogo com as diferentes teologias nas diferentes culturas;
2. eixo filosófico – que contemple conteúdos curriculares que permitam avaliar as linhas de pensamento subjacentes às teologias, refletir sobre as suas bases epistemológicas e desenvolver o respeito à ética;
3. eixo metodológico – que garanta a apropriação de métodos e estratégias de produção do conhecimento científico na área das Ciências Humanas;
4. eixo histórico-cultural – que garanta a compreensão dos contextos histórico-culturais;
5. eixo sociopolítico – que contemple análises sociológicas, econômicas e políticas e seus efeitos nas relações institucionais e internacionais;
6. eixo linguístico – que possibilite a leitura e a interpretação dos textos que compõem o saber específico de cada teologia e o domínio de procedimentos da hermenêutica;
7. eixo interdisciplinar – que estabeleça diálogo com áreas de interface, como a Psicologia, a Antropologia, o Direito, a Biologia e outras áreas científicas. (BRASIL, 2010)

Considerando a oferta de Cursos de Bacharelado em Teologia na modalidade EAD, é possível identificar uma configuração dos cursos quanto às ênfases teológicas, a

organização curricular e os princípios metodológicos e didáticos relativos à EAD, verificada a partir de uma consulta ao site oficial de cada uma das IES.⁴ Essa configuração pode ser ilustrada da seguinte forma:

Tabela 3 – Características dos Bacharelados em Teologia na modalidade EAD em atividade no Brasil 2

IES	Ênfase Teológica	Características do Curso: Estruturais, tecnológicas, curriculares	Conceito MEC
CEUCLAR	Teologia Católica	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD: Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) Um encontro presencial por mês Material Didático Interativo Online Vídeos, podcast, fóruns, biblioteca digital e realização de atividades</p> <p>Estrutura Curricular: 26 Componentes Curriculares Ênfase em Teologia Sistemática / Católica, Sugerindo diálogo inter-religioso e aspectos da fenomenologia da religião. Com estágio supervisionado</p>	-
UMESP	Teologia Metodista	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD: Teleaula transmitida ao vivo via satélite, assistida nos polos com apoio de monitores. Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) Um encontro presencial por semana Material Didático Interativo Online</p> <p>Estrutura Curricular: 25 Componentes Curriculares Ênfase equilibrada nas áreas bíblica, pastoral e sistemática. Há concentração na atividade pastoral, na teologia metodista, considerando igualmente a relação entre igreja e sociedade, o ecumenismo e a formação cidadã Com estágio supervisionado</p>	5
ULBRA	Teologia Luterana	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD: Ambiente Virtual de Aprendizagem (Net Aula) Material Didático Interativo Online Não há informações acerca da frequência dos encontros presenciais.</p>	-

⁴ De acordo com as informações dispostas no site de cada instituição.

		<p>Estrutura Curricular:</p> <p>44 Componentes Curriculares Ênfase nas áreas de teologia bíblica e teologia sistemática (luterana) considerando igualmente o diálogo com outras disciplinas acerca do fenômeno religioso. Enfoque pastoral também. Sem estágio</p>	
FACOS	Teologia Cristã (Interdenominacional)	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD:</p> <p>Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) Um encontro presencial a cada 45 dias, em média. Material Didático Interativo Online, com vídeos, fóruns, podcasts, etc.</p> <p>Estrutura Curricular:</p> <p>42 Componentes Curriculares Ênfase nas áreas de teologia bíblica e teologia sistemática (de matriz católica, metodista e luterana) considerando o diálogo com temas atuais como política, cidadania, diversidade de cultural. Com estágio facultativo</p>	4
UNIGRAN	Teologia Cristã (Interdenominacional)	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD:</p> <p>Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) Um encontro presencial a cada dois meses. Material Didático Interativo Online, com vídeos, fóruns, podcasts, etc.</p> <p>Estrutura Curricular:</p> <p>38 Componentes Curriculares Ênfase equilibrada nas áreas de teologia bíblica e teologia sistemática. Possui uma característica interdenominacional, visando a inserção no mercado de trabalho. Com estágio supervisionado</p>	4
FACEL	Teologia Cristã (Interdenominacional)	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD:</p> <p>Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) Um encontro presencial por semana. Material Didático Interativo Online.</p> <p>Estrutura Curricular:</p> <p>46 Componentes Curriculares Ênfase equilibrada nas áreas de teologia bíblica e teologia sistemática. Possui uma característica interdenominacional, com viés evangélico/ pentecostal, visando a inserção no mercado de trabalho. Sem estágio</p>	<p>3*</p> <p>5**</p> <p>* Segundo informações do e-MEC</p> <p>** Segundo informações disponibilizadas no site.</p>

UNIASSELVI	Teologia Cristã (Interdenominacional)	<p>Tecnológicas: Ambiente Virtual de Aprendizagem (próprio) Um encontro presencial por semana Material impresso, vídeos nos polos.</p> <p>Estrutura Curricular: 36 Componentes Curriculares Ênfase em Teologia Sistemática, com um caráter interdisciplinar, com aproximações às Ciências da Religião. Sem estágio</p>	-
FTBP	Teologia Cristã (Batista)	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD: Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) Um encontro presencial de uma semana intensiva por semestre. Material Didático Interativo Online, vídeos, fóruns, atividades autoinstrutivas, etc.</p> <p>Estrutura Curricular: 40 Componentes Curriculares Embora a ênfase da instituição seja a tradição batista, o curso se aproxima dos sete eixos epistemológicos propostos pelo MEC, de maneira equilibrada, considerando a diversidade religiosa. O viés confessional é incluído como módulo complementar, nomeado de formação pastoral. Com estágio supervisionado</p>	-
FTSA	Teologia da Missão Integral / Teologia Evangélica Presbiteriana	<p>Princípios metodológicos relativos à EAD: Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) Material Didático Interativo Online Encontros regulares (Semestrais?)</p> <p>Estrutura Curricular: Não há informações sobre a Matriz curricular. Apenas indica que “O curso da FTSA é fortemente marcado pela Teologia de Missão Integral. Esta opção de formação percebe a importância do desenvolvimento de uma teologia bíblica e aplicada ao contexto brasileiro e latino americano.” E que a estrutura está organizada em quatro eixos: teologia bíblica, teologia sistemática, teologia prática e análise da realidade.</p>	4

Autoria: Iuri Andréas Reblin | Fonte: site das IES

A partir da verificação da configuração dos cursos de Bacharelado em Teologia, mediante a observação das ênfases teológicas, da organização curricular e dos princípios metodológicos e didáticos relativos à EAD, é possível constatar algumas características gerais relativas tanto às propostas dos cursos quanto às concepções de EAD. Em relação a

estas, é interessante observar que, dos nove cursos consultados, três pressupõem encontros semanais, sendo um deles com a transmissão de aula ao vivo, via satélite, para os polos (UMESP), outro com fornecimento de material impresso e participação intensa nos polos, onde a turma assiste as videoaulas e realiza atividades com o tutor (UNIASSELVI) e outro com encontros semanais para realização de atividades (FACEL). A intensidade da presença no curso interfere diretamente na possibilidade de oferta, à medida que a oferta do curso em determinados polos está condicionada a uma quantidade específica de inscrições nestes polos.

De todo modo, em outras palavras, as características destes cursos sugerem uma modalidade de ensino mais próxima ao modelo semipresencial que do modelo EAD, o que leva a questionar em que medida se pensa realmente na proposta de um curso na modalidade EAD ou em que medida, nesses casos, o EAD não seria compreendido apenas como uma simples extensão do modelo de ensino presencial. Vale ressaltar que um dos grandes desafios da EAD, ainda hoje, consiste em compreendê-la como uma modalidade de ensino distinta da presencial e em saber explorar todo o potencial que os recursos tecnológicos têm a oferecer, assim como saber incorporar posturas pedagógicas próprias (ou mais próximas) da proposta EAD, tais como a distância transacional, de Michael Moore,⁵ os tipos de interação da educação a distância como delineadas por Otto Peters,⁶ a epistemologia rizomática de Gilles Deleuze e Félix Guattari,⁷ entre outras referências. Isto é, suspeita-se que a EAD (dentro desse panorama das novas tecnologias a partir do século 21) ainda está sendo ensaiada e todas as possibilidades ainda não foram potencialmente exploradas – mesmo porque essas concepções contemporâneas de ensino-aprendizagem ainda não estão suficientemente enraizadas e percebidas como efetivas – considerando que a regulamentação de cursos na modalidade de EAD se iniciou a partir da nova LDB, promulgada em 1996; ou seja, a própria EAD, oficialmente, como já asseverado, possui pouco mais de uma década.⁸

Quanto às propostas dos cursos de Bacharelado em Teologia oferecidos pelas nove IES consultadas, a partir de um olhar à estrutura curricular, é possível observar que quatro das nove IES são explicitamente confessionais: a CEUCLAR, a UMESP, a ULBRA e a FTSA. Embora seja uma instituição confessional, a FTBP sugere um currículo interdisciplinar, interconfessional, mantendo um conjunto especial de disciplinas para a formação pastoral. A organização curricular da FTBP, inclusive, sugere uma associação explícita com os eixos epistemológicos propostos pelo MEC e expressos no *Parecer*

⁵ MOORE, Michael Grahamer. Theory of Transactional Distance. In: KEEGAN, D. (Org.). *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge, 1993. p. 22-38.

⁶ PETERS, Otto. *Didática do Ensino a Distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

⁷ DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O Que é a Filosofia?* 3. ed.. Rio de Janeiro: Edições 34, 2010.

⁸ BASSO, Cláudia de Fátima Ribeiro; RAMOS, Daniela Karine; CHAVES, Laura Cristina Peixoto. *Fundamentos e Metodologia da Educação a Distância*. Blumenau: Edifurb; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008.

CNE/CES n. 51/2010, de 9 de março de 2010. De todo modo, embora não seja possível concluir com uma precisão mais acurada sem observar os planos de ensino de cada componente curricular da matriz de cada curso, é possível intuir que as propostas da FACOS, da UNIGRAN, da UNIASSELVI, da FTBP e da FACEL são mais interconfessionais que as de outras instituições, com destaque para as três primeiras, tanto por causa da proposta do curso, quanto por sua matriz curricular. Embora a organização curricular da FACOS esteja construída a partir de uma estrutura católica (componentes curriculares como “Teologia da Graça”; “Teologia Fundamental”, “Revelação” são próprios da tradição católica), há referenciais protestantes (“intercristãos”) no curso. UNIASSELVI e UNIGRAN sugerem uma teologia mais interdenominacional, com componentes curriculares voltados a uma perspectiva mais ampla de estudos da religião, bastante próximos dos componentes presentes em cursos de Ciências da Religião, por exemplo. Um fator que endossa esse caráter interdenominacional do curso é a ausência de estágio ou sua proposição facultativa, o que indica um curso que não tem, de imediato, uma finalidade explícita de serviço eclesial ou mantém ou compreende essa finalidade ou especialidade como tarefa de cada instituição religiosa.

A disposição destes cursos vai ao encontro do que Adriana Corrêa expressou sobre Currículo, sobretudo, acerca da necessidade deste ser estruturado na perspectiva da diversidade, da experiência – calcar-se em práticas vividas – da interdisciplinaridade, enfim, de ser um currículo integrado: “O currículo integrado permite a efetiva integração das áreas, atentando-se para a relação entre teoria e prática, permitindo-se que o professor e aluno trabalhem a partir da investigação e na busca de esclarecimentos dos problemas de pesquisa que nortearão seus fazeres”.⁹ O currículo é expressão do que a IES entende por determinada área de conhecimento, o que ela almeja enquanto formadora de novos conhecimentos e de profissionais preparados para atuarem na sociedade e de cidadãos comprometidos com o bem-estar, com a ética e os valores estimados por uma coletividade. Assim, a partir de um olhar à proposta do curso de teologia e o perfil do egresso almejado pela instituição, importa ainda indicar brevemente o que elas entendem de teologia e quem elas querem formar.

De acordo com a apresentação e os objetivos dos cursos de Bacharelado em Teologia, bem como o perfil do egresso, tal como dispostos nos *sites*, todas as IES descrevem seus cursos numa perspectiva abrangente, buscando um ingresso que esteja buscando uma formação teológica crítica, voltada ao conhecimento da experiência religiosa, do sagrado. Apenas a UMESP, a FACEL, a FACOS e a FTSA declaram explicitamente seu interesse em formar clérigos ou lideranças religiosas. Como anuncia a FACEL, “O curso capacita pessoas que querem se aprofundar no estudo da Bíblia, aprimorar a sua atuação pastoral para estarem mais preparadas para gerir comunidades

⁹ CORRÊA, Adriana. *Currículo: Teoria e Prática*. Blumenau: Edifurb; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008.

religiosas, adquirir conhecimento eclesiástico, desenvolver melhor o ministério”.¹⁰ No entanto, tanto a FACEL quanto a FTSA abrem possibilidades de atuação em outras áreas como o ensino, a pesquisa e a atuação no terceiro setor (Organizações Não Governamentais, empresas e outras instituições). A FTBP indica inicialmente um campo de atuação amplo do bacharel em teologia, com um condicional em sua descrição: “Para aqueles, aquelas, que tem um foco em sua vocação pastoral, a Faculdade Teológica Batista do Paraná através da complementação na Formação Pastoral oferecerá oportunidade de aprofundamento bíblico e pastoral, tornando-os aptos à realização de sua vocação de forma plena e integral”.¹¹ A ULBRA mantém igualmente um viés de formação eclesiástica, embora apresente uma descrição extremamente vaga¹². Já as demais instituições, a UNIASSELVI, a UNIGRAN e a CEUCLAR (mesmo sendo esta última nitidamente confessional), são abrangentes na apresentação do curso, o que indica que almejam alcançar um público amplo com sua proposta. Em outras palavras, há um interesse em se formar não apenas lideranças religiosas, mas também em atrair estudantes em potencial de diferentes confissões religiosas ou com intenções distintas da busca por uma formação eclesiástica ou que vise uma atuação eclesiástica.

Essa compreensão é endossada pela constatação de um dos coordenadores de curso, ao descrever o perfil de quem escolhe estudar teologia na modalidade de EAD:

É [um público] muito variado, com perfis extremos: desde pastores a ateus confessos, de jovens a idosos com mais de 80 anos; contudo, a maioria tem ou está cursando ensino superior e atividade pastoral direta; mas há também quem nunca leu a Bíblia, quem nunca tinha acessado a Internet, quem busca teologia apenas para conhecimento pessoal; a maioria são evangélicos pentecostais e um significativo número de católicos.¹³

Um dos docentes de um dos cursos esclareceu o seguinte:

¹⁰ TEOLOGIA (a distância). Disponível em: < <http://www.facel.com.br/graduacao/teologia/#area>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

¹¹ GRADUAÇÃO a distância em Teologia. Disponível em : <http://www.ftbp.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90&catid=23&Itemid=141&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2013.

¹² “Numa perspectiva que transversaliza o conhecimento das diferentes áreas e saberes da Teologia (Sistemática, Bíblica, Exegética, Histórica e Prática), o egresso é preparado para compreender, relacionar, interpretar e aplicar tais conhecimentos num mundo em constantes transformações sociais, culturais, espirituais e teológicas. Além disso, o teólogo será capacitado a perceber e diagnosticar as moléstias, os males e os desafios espirituais, religiosos e sociais do mundo atual, respeitando a complexidade e singularidade da pessoa humana, propondo orientações, intervenções e soluções de caráter preventivo e terapêutico, nos âmbitos individual e coletivo, embasados em sólidos conhecimentos teológicos.” Cf. TEOLOGIA - EAD. Disponível em: < <http://www.ulbra.br/ead/teologia.html>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

¹³ COORDENAÇÃO. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013. Por uma questão de sigilo, o nome do e-mail foi substituído por “Coordenação”.

Pelo fato de o curso ter o caráter de distância mesmo (isto é, não é um modelo semipresencial), basicamente, 90% das pessoas que frequentam o curso possui uma idade acima de 30 anos, de 30 a 70 anos. Ou seja, são pessoas adultas, não é o jovem que é visto numa universidade presencial. É uma característica adulta e muitos já fizeram outro curso, alguma outra universidade. Nesse sentido, o ponto positivo de um curso em teologia oferecido na modalidade de Educação a Distância é a acessibilidade das discussões teológicas às pessoas que provavelmente não iriam a uma instituição física, presencial, principalmente, pensando nas pessoas com mais idade. Nesses casos é interessante verificar como a educação se mistura com lazer e vai ao encontro de expectativas de [buscar por] um conhecimento próprio, dessa busca própria por informações teológicas. Então, a característica do que vem sendo o curso é que se trata de um curso de um conhecimento acessível e democrático, principalmente pela presença da faixa etária que não é vista comumente nos centros de formação presencial. Essa característica tem infligido na taxa de evasão ou desistência do curso. Dizem que a taxa em cursos de graduação a distância chega a 50%, o nosso possui uma margem de 5%. Outro ponto positivo também é, neste caso específico meu, a não subordinação a alguma confessionalidade institucional do curso. E isso tem atraído uma gama de religiões diferentes e não hegemônicas.

O ponto desafiador do curso a distância é justamente e igualmente pela faixa etária também, visando a construção de um perfil mais acadêmico. Muitas pessoas ou vêm com interesse profissional de sua comunidade específica (religiões que não possuem cursos de formação ou cursos reconhecidos) ou, então, apenas para crescimento pessoal. Isso tem complicado um pouco essa disposição de uma teologia reflexiva. Daria para se dizer, então, assim, que, no curso, estão sendo construídas formas de investigar e incentivar uma teologia que não seja nem técnica (no sentido profissional), nem autoajuda. O problema, por vezes, é que eles [os alunos] esperam isso, e a gente busca contrariá-los, trazendo um perfil mais acadêmico.¹⁴

Em todo o caso, todas as IES sugerem possibilidades amplas de exercício profissional, mesmo que essas possibilidades sejam efetivamente mais restritas que idealizadas. Buscando vir ao encontro do que promulga o *Parecer CNE/CES n. 51 de 9 de março de 2010*, todos os cursos defendem um profissional qualificado para o exercício de atividades pastorais em comunidades eclesiais cristãs e outras instituições religiosas (empresas, organizações não governamentais – ONGs, instituições de ensino, etc.), para a pesquisa acerca de temas atinentes às religiões, para formação de professores em Ensino Religioso (embora, em muitos contextos, prefeituras e escolas têm optado pelo profissional licenciado em Ciências da Religião como docente no Ensino Religioso), para a atuação ética e cidadã na sociedade, etc.

¹⁴ DOCENTE. Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013. Por uma questão de sigilo, o nome do e-mail foi substituído por "Docente".

É possível intuir que as IES se preocupam em oferecer o curso por conta do mercado consumidor que surgiu após o reconhecimento da teologia enquanto área do conhecimento e da necessidade de convalidação dos cursos livres (anteriores ao parecer CNE/CES n. 241, de 15 de março de 1999) de lideranças eclesiais. Um ponto interessante a ser observado nessa direção – e que requer uma investigação pormenorizada futura – é verificar onde os polos dessas IES se localizam, pois a localização destes sugere o perfil do ingresso que almejam alcançar (as estratégias comerciais, digamos assim) relacionado ao cenário religioso no Brasil e sua configuração nas diferentes regiões do país. De todo o modo, não há dúvidas de que a oferta do curso de Bacharelado em Teologia na modalidade de EAD democratizou o conhecimento teológico e tem atraído diferentes públicos. Diante desse breve panorama, importa agora perguntar pelos desafios, perspectivas da educação teológica virtual no Brasil.

Desafios e perspectivas do Bacharelado em Teologia – EAD

Entre os dias 22 a 24 de julho de 2013, a empresa de consultoria *Servicios Pedagógicos y Teológicos* (SPT), sediada na cidade de La Paz, na Bolívia, promoveu uma consulta com diversas IES latino-americanas de tradição teológica, realizada no *Seminario Sudamericano* de Quito, Equador, com o intuito de “[...] conhecer as diversas experiências de ETV [Educação Teológica Virtual] no continente e avaliar seus processos, suas dinâmicas, suas projeções e suas limitações” (Tradução nossa).¹⁵ A consulta partiu de um diagnóstico, elaborado pela SPT e complementado pelas IES participantes da consulta.¹⁶ Embora nem todas as IES tivessem cursos de graduação na modalidade EAD, todas manifestaram questões e preocupações próximas tanto acerca da EAD quanto da possibilidade da oferta do curso de Bacharelado em Teologia na modalidade EAD. A partir do diagnóstico sintetizado por Nicolás Panotto, é possível identificar preocupações comuns, descritas abaixo em teses:

1. A importância da implementação da EAD reside na busca pela internacionalização e pela sustentabilidade econômica da própria IES no cenário que se delinea a partir do século 21 (vale ressaltar que a maioria das IES consultadas são instituições pequenas, confessionais, ligadas à formação eclesial), na ampliação do público consumidor em potencial dos cursos da IES.

¹⁵ SERVICIOS PEDAGÓGICOS Y TEOLÓGICOS. Memoria del Taller sobre Educación Teológica Virtual SEMISUD – 22 al 24 de Julio de 2013, Quito. p.1. Disponível em: <http://www.serviciospt.org/images/memoria%20taller%20etv%20_%20quito%202013.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

¹⁶ Cf. PANOTTO, Nicolás. *Diagnóstico sobre Educación Teológica Virtual en América Latina: informe final*. Servicios Pedagógicos y Teológicos. [2013] Disponível em: <<http://www.serviciospt.org/images/diagnostico%20etv%20-%20informe%20final.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2013.

2. Há algumas resistências em relação à modalidade de EAD, relacionada ao aspecto peculiar da virtualidade (coordenadores identificam a necessidade de um “contato humano” para o curso de teologia, outros indagam como é possível “ensinar a fé” ou a espiritualidade à distância e, por essas razões entre outras, as IES acabam constituindo um programa antes semipresencial que totalmente virtual), ao custo inicial de adaptação institucional para a oferta na modalidade de EAD,¹⁷ à própria resistência de docentes, que possuem dificuldades em se adaptar às novas tecnologias e às dinâmicas pedagógicas contemporâneas (nas IES consultadas, os docentes da modalidade de EAD são, em geral, os mesmos que atuam no ensino presencial), ostentando um saudosismo do ensino presencial, e, por fim, à própria falta de um planejamento institucional especializado.
3. Embora haja uma ampliação significativa do público consumidor em potencial, também existe uma taxa de evasão significativamente elevada na EAD, a qual está relacionada, em parte, ao domínio das concepções e práticas pedagógicas da EAD, como a questão da autonomia, do uso das ferramentas tecnológicas, etc.

A consulta por e-mail a um coordenador e a um docente de um dos cursos de Bacharelado em Teologia oferecidos na modalidade de EAD no Brasil e avaliados ao longo deste estudo endossa tais preocupações, à medida que estes indicam os seguintes desafios acerca da EAD:

- A experiência em teologia e em Educação a Distância das instituições;
- A definição de questões estruturais como polo e quantidade de vagas;
- A pluralidade de perfis dos ingressos;
- A questão das bibliografias atualizadas;
- O fluxo de avaliação e dinâmicas correlacionadas a EAD;
- Quadro funcional (docentes, tutores, equipe técnica) restrito;
- A produção de material didático.¹⁸

A partir desse diagnóstico, é possível sugerir que os principais desafios da (chamemos assim:) Educação Teológica Virtual transitam em torno de alguns tópicos aglutinadores, a saber, a adaptação à modalidade de EAD; a produção de material didático e o lugar da teologia na modalidade de EAD.

¹⁷ PIVA JÚNIOR; LEANDRO, 2010.

¹⁸ Cf. DOCENTE. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013 e COORDENADOR. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013.

Quanto à adaptação à modalidade de EAD, os desafios se concentram em diferentes direções: a estrutura institucional adaptada para atender discentes na modalidade EAD, a qualificação do docente e do discente e seu conhecimento tanto acerca do uso de tecnologias quanto da própria modalidade de EAD. Um dos índices de qualidade de preparo institucional para a EAD reside na qualidade da prestação de serviço, o que reforça preconceitos atinentes à própria EAD como uma modalidade de ensino inferior ao presencial. As maiores queixas em relação à EAD em termos de efetividade estão relacionadas à estrutura institucional, condensadas, sobretudo, nos ruídos dos polos (isto é, polos não atendem adequadamente os alunos, os professores-tutores nos polos não estão suficientemente capacitados para explicar determinados temas), na qualidade do atendimento (isto é, disposição de um telefone específico, linhas diretas com tutores especializados na sede, horários de atendimento ampliados). Em outras palavras, as reclamações emergem do distanciamento entre a instituição e a organização do conteúdo, do zelo dos canais de comunicação e, naturalmente, quando a EAD é vista prioritariamente como um novo “caça-níquel” da instituição.

Outro aspecto adaptativo é, necessariamente, a qualificação docente e o perfil discente nos cursos EAD. De acordo com o coordenador consultado, uma das características negativas, desvantagens, da EAD é “a própria virtualidade, enquanto falta a presença, o rosto, o calor humano; o ritmo de aprendizagem é uma imposição que nivela os processos; o grande número de alunos e sua diversificação, chegando a extremos de qualificação acadêmica; a ausência de pré-requisitos”.¹⁹ Se, de um lado, impera um certo saudosismo em relação à modalidade presencial, por outro lado, há, além da necessidade de um aprimoramento docente quanto à qualificação para atuar na EAD, a necessidade de lidar com uma quantidade significativa de estudantes dos mais diferentes contextos sociais, o que constitui um perfil extremamente diversificado de discentes, os quais, muitas vezes, não estão preparados para um ensino na modalidade de EAD. Como afirma um docente,

Um dos aspectos desafiadores, para não dizer negativos, da Educação a Distância tem sido o pré-requisito da autonomia e do gerenciamento do tempo. A própria propaganda da Educação a Distância vende a ideia de “estude onde e quando quiser”, otimizando o tempo e buscando conciliar o estudo com outras atividades. O problema é que as pessoas, os estudantes, vêm de modelos educacionais distintos, que não instigaram a autonomia. E aí emergem dificuldades com a leitura, a interpretação de texto, a escrita e também, em muitos casos, por causa da idade, a questão da acessibilidade ao ambiente virtual, ao manejo das tecnologias e isso tem dificultado muito o processo de ensino-aprendizagem. Aí, em se tratando de um curso de graduação, no qual são necessários certos parâmetros de carga horária semanal a ser cumprida, o problema de muitos estudantes é o de

¹⁹ COORDENADOR. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013.

acompanhar as vinte horas semanais de dedicação por disciplina que o programa exige. Muitos estudantes precisariam ter um ritmo diferente do que a formatação curricular demanda. E a padronização do tempo na EAD se torna um entrave nos estudos, pois uma semana, por vezes, para alguns, é muito pouco tempo para você poder ler, compreender o material didático, participar do fórum e realizar uma série de atividades que o curso exige.

Minha percepção tem sido, no momento, de que realizar uma graduação em EAD é muito difícil se você não cursou nenhuma graduação antes e vem direto do Ensino Médio. A graduação em EAD é um bom “negócio” para as pessoas que já passaram por uma graduação. Para quem é uma primeira graduação, a dificuldade é muito maior, pois há o estranhamento com a linguagem da área do conhecimento, estranhamento com a própria disposição dos conteúdos, com os instrumentos tecnológicos. Até haver a apropriação da linguagem e da tecnologia, no início, é muito complicado para pessoas com certa idade ou para pessoas que nunca fizeram uma graduação. Em ambos os casos, é uma ruptura muito grande com o modelo que os próprios estudantes vivenciam no Ensino Médio. O que acaba acontecendo muitas vezes é a necessidade de o professor redizer os conteúdos diversas vezes.²⁰

De acordo com Elaine Maria dos Santos e outros, baseando-se em Coelho, as suspeitas em torno da evasão de cursos na modalidade de EAD estariam relacionadas justamente às dificuldades tecnológicas, de acompanhamento do curso, de exposição de ideias por meio da escrita, à falta de agrupamento social e de convívio como no ensino presencial.²¹ Diante disso, percebe-se que a implementação de um curso na modalidade de EAD exige um trabalho de adaptação estrutural, de qualificação docente contínua e de um corpo docente preparado (e por vezes, próprio) para atuar na EAD e o cuidado com o discente.

Ainda em relação aos desafios de adaptação à EAD, o desafio institucional reside também na organização da própria proposta pedagógica do curso de certas IES. Modelos contemporâneos de construção do conhecimento, como a proposta rizomática de Gilles Deleuze e Félix Guattari, por exemplo, tem se revelado impróprias para o ensino de teologia em termos de organização curricular. Isto é, a proposta de curso em que o estudante pode começar o curso de qualquer parte da matriz curricular não funciona, sobretudo, se o curso almeja que o estudante aprofunde seus conhecimentos. É complicado começar o curso por componentes curriculares que exigem apropriação de conteúdo próprio do curso. Entretanto, essa é uma dificuldade específica da proposta

²⁰ DOCENTE. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_ia@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013.

²¹ SANTOS, Eliane Maria dos et al. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., Santos, 2008. *Anais...* São Paulo: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

pedagógica rizomática, que não é linear. Como, por exemplo, o estudante cursará Cristologia ou Exegese do Novo Testamento sem ter cursado uma Introdução à Teologia ou sem ter se familiarizado com os termos próprios da ciência teológica? As introduções existem por um motivo! Essa dissonância pode estar relacionada a uma compreensão imprecisa da hipertextualidade como sinônimo de abandono total de orientação ou de ausência de pré-requisito.

Acerca da questão de produção de material didático, os desafios incidem diretamente na qualificação docente e na existência de uma equipe interdisciplinar para a produção de material, que implica uma gama de conteúdo, atividades, que vão muito além do que é corriqueiro no ensino presencial: vídeos, entrevistas, fóruns, chats, questionários, etc. Diante dessas questões, o maior desafio na produção de material didático reside na busca por literaturas complementares acessíveis, vídeos, isto é, na busca por outros conteúdos de modo que o material didático produzido para o curso não seja a única fonte de conhecimento direta do discente.

Um desafio ao se pensar na elaboração do conteúdo do curso é encontrar textos mais pedagógicos, disponíveis na internet. Existe muito material produzido no Brasil, mas que não é escrito para pessoas que estão iniciando um curso em teologia, o que dificulta recomendar leituras de aprofundamento, complementares porque elas não são tão acessíveis. São artigos densos que lidam com questões profundas da teologia e a maioria dos estudantes não entende, sobretudo, por conta da linguagem difícil desses textos. Além disso, faltam muitos textos disponíveis em internet que tenham uma intenção mais democrática, pedagógica, que sejam mais abrangentes, que expliquem a história, que sejam contextuais, que não sejam tão presos às confessionalidades.

A grande produção teológica disponível na internet parece que está sempre defendendo uma posição, o que reflete, de certo modo, como um problema da teologia como um todo no Brasil, que é praticamente só confessional. Como você vai, então, promover um conhecimento mais democrático, mais plural, de respeito às religiões, à alteridade, de tolerância? O problema não é em si a teologia confessional, mas sim a falta de panoramas históricos de várias religiões. Por exemplo, na teologia protestante, deveríamos estudar mais as concepções da cultura afro, das religiões de matriz africana. Precisamos ter um panorama, uma visão mais ampla das religiões e muitos cursos são montados como se não existissem outras perspectivas ou ainda são construídos indicando outras perspectivas como equivocadas. Estamos produzindo materiais novos, mas penso que falta muita coisa. O problema relacionado a encontrar textos acessíveis na internet é o mesmo do de encontrar outros materiais, como palestras e vídeos. Os bons professores de teologia, os grandes nomes da teologia contemporânea no Brasil, de várias

instituições, possuem poucas palestras gravadas, vídeos disponíveis na internet.²²

A produção do material é desafiadora, pois exige do docente explorar outros recursos audiovisuais e possibilitar que os temas teológicos sejam interessantes e questionadores, oferecendo um conhecimento mais aberto, problematizando situações e, desse modo, quebrando um pouco a necessidade que estudantes por vezes possuem de querer sempre respostas prontas. Esses desafios vão ao encontro do terceiro ponto aglutinador que é o lugar da teologia na EAD e do tipo de teologia que se propõe.

O material que estamos, na instituição em que eu trabalho, ao menos, possui duas grandes propostas ou dimensões: a primeira é uma ruptura com o senso comum teológico, no sentido do conteúdo, e da compreensão deste e conseqüentemente da própria teologia, de ser apenas algo emotivo; isto é, estamos ensinando conhecimento científico, a desenvolver a criticidade e a abrir os horizontes dos estudantes. A segunda é desenvolver conteúdos voltados para o reconhecimento da diferença e a não propagação da violência religiosa. Esse tipo de proposta também encontra um confronto com os próprios discentes, pois muitos vêm à instituição, carregados com a lógica de certo e errado, isto é, com uma visão muito dicotômica, esperando encontrar uma teologia apenas para ter mais legitimidade para os seus preconceitos. Logo, os conteúdos têm enfrentado e provocado esses momentos de ruptura do aprendizado discente. Este é o desafio: não se trata apenas de buscar uma linguagem simples, mas uma linguagem problematizadora e comprometida com a diferença.²³

Por fim, emerge, pois, a pergunta pelo lugar da teologia ou, antes, do tipo de teologia que se pretende dentro do cenário científico brasileiro como desafio para a oferta de cursos na modalidade EAD? Afinal, é possível ensinar teologia na modalidade de EAD? Obviamente, é sim possível ensinar teologia à distância e buscar desenvolver um pensamento crítico, que esteja comprometido com a pluralidade de experiências de fé, com a diferença e ainda ostentar um rigor científico. O desafio que se delineia, entretanto, remete mais à questão da tarefa do teólogo na sociedade. O principal mercado de trabalho de um teólogo ainda será a atuação em comunidades eclesiais; isto é, o teólogo trabalhará majoritariamente com pessoas, e é aí que se revela uma questão elementar: como possibilitar, na modalidade de EAD, que os estudantes possam vivenciar momentos de espiritualidade em seu contexto de ensino? Como prepara-los para atuar com pessoas com encontros bimestrais ou semestrais, com um ensino majoritariamente na frente do computador? Conforme apresentou Nicanor Lopes,

²² DOCENTE. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013.

²³ DOCENTE. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013.

Quando o tema é formação teológica na modalidade da Educação a Distância, o primeiro desconforto que surge é em função da ausência do “discípulo”. Perguntas que focam essa dimensão não faltam. O ensino teológico judaico-cristão priorizou a oralidade que contempla a presença da pessoa na relação dialógica. Como superar a separação física nesta modalidade de ensino e aprendizagem que colabora com o processo desumanizador da sociedade moderna? Como humanizar a mediação entre docente e discente por meios tecnológicos?²⁴

Longe de ter uma resposta satisfatória, que está antes em processo de construção e busca, o fato é que cada IES tem lidado com o tema, e aprendido com ele, de maneira distinta, o que se expressa na forma com que estruturam seus cursos, seja buscando uma dinâmica mais presencial (apostar em cursos semipresenciais, ao invés de em EAD), seja provocando o estudante a trazer seu contexto para dentro da sala virtual, instigando-o com questões problematizadoras e contextuais. Importante, em todo o caso, é que a proposta de ensino fuja dos estereótipos e que promova o pensamento crítico, em respeito à alteridade, à diferença, à pluralidade, o diálogo inter-religioso e um profissional qualificado para atuar no contexto brasileiro. Vale ressaltar que, diferente do ensino presencial, no qual predominam estudantes de uma mesma confissão religiosa, o perfil do discente do Bacharelado em Teologia na modalidade de EAD é muito mais heterogêneo, diversificado, com motivações distintas, de diferentes tradições religiosas, que escolhe cursar teologia seja para validar o diploma de um curso livre, seja para atuar como clérigo, seja para buscar um conhecimento adicional, um curso superior, seja por prazer, enfim. Isso implica definitivamente em pensar uma teologia numa perspectiva muito mais ampla que a simples e direcionada formação eclesial dentro e para uma instituição religiosa específica. E, talvez, este seja o desafio: pensar as características de uma teologia que se almeja consolidada no cenário científico brasileiro.

Considerações Finais

Ao final deste estudo, é possível perceber o quanto Teologia e EAD se confundem historicamente e o quanto ambas ostentam características ainda experimentais, dado a pluralidade de possibilidades pedagógicas que se descortinam no século 21. Os desafios de pensar virtualmente um curso que se ocupa com questões elementares como as relações interpessoais, a experiência religiosa, a caminhada de fé, a vida comunitária, a espiritualidade, a busca por sentido, etc., permanecem e são ensaiados distintamente por diferentes IES. Nota-se que, diante dos inúmeros desafios que emergem para o ensino de teologia na modalidade de EAD, relacionados ao planejamento da estrutura do curso, à

²⁴ LOPES, Nicanor. Formação teológica na modalidade da Educação a Distância. *Revista Caminhando*, São Bernardo do Campo, v. 14, n. 2, p. 67-79, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/download/1108/1134>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

produção de material didático, à qualificação docente e ao perfil do discente, reside uma problemática mais ampla, a saber, buscar identificar as características da teologia que se almeja consolidada no cenário científico brasileiro após o reconhecimento enquanto curso superior e mediante os recursos da EAD.

Tanto a EAD quanto o MEC provocam, no fundo, a erupção de um pensar teológico que vá além dos muros eclesiais e que vise um lugar social, uma atuação relevante e crítica para a construção da sociedade, ao mesmo tempo em que busca a desconstrução de certos estereótipos atinentes à própria teologia. Isto é, não é um curso que é “menos” que outros, ou que não segue certos princípios epistemológicos. Se anos anteriores se associava a teologia diretamente a “curso para padre”, hoje em dia já é possível identificar o teólogo como aquele profissional crítico e comprometido com a sociedade, habilitado a atuar em diferentes cenários profissionais (mesmo que a teologia ainda seja buscada majoritariamente para a formação eclesial), o que reflete também no perfil heterogêneo de quem busca o curso.

Enfim, a oferta de um curso de Bacharelado em Teologia na modalidade de EAD está se delineando no cenário brasileiro e apresenta grandes desafios tanto para as IES quanto para a própria teologia. Por fim, permanece a impressão de que a Educação Teológica Virtual, pois, está dando seus primeiros passos, sólidos, para além da autoajuda e do argumento apologético, para a construção de um pensamento crítico, responsável e libertador.

Referências

BASSO, Cláudia de Fátima Ribeiro; RAMOS, Daniela Karine; CHAVES, Laura Cristina Peixoto. *Fundamentos e Metodologia da Educação a Distância*. Blumenau: Edifurb; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008. p. 28ss.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Parecer n. 51, aprovado em 9 de março de 2010. Publicado no Diário Oficial da União de 24 de setembro de 2010. Seção 1, Pág. 631. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5272&Itemid=>. Acesso em: 5 nov. 2013.

COORDENAÇÃO. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_ia@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013.

CORRÊA, Adriana. *Currículo: Teoria e Prática*. Blumenau: Edifurb; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008. p. 62.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. *O Que é a Filosofia?* 3. ed.. Rio de Janeiro: Edições 34, 2010.

DOCENTE. *Re: Perguntas sobre o curso de teologia ead.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <reblin_iar@yahoo.com.br> em 4 nov. 2013.

FARIA, Adriano Antonio Faria; SALVADORI, Angela. A Educação a Distância e seu movimento histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz, Curitiba*, ed. 14, v. 8, n.1, p. 15-22. Jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/revista-full.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013

GRADUAÇÃO a distância em Teologia. Disponível em: <http://www.ftbp.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90&catid=23&Itemid=141&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2013.

LOPES, Nicanor. Formação teológica na modalidade da Educação a Distância. *Revista Caminhando, São Bernardo do Campo*, v. 14, n. 2, p. 67-79, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/download/1108/1134>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

MOORE, Michael Grahamer. Theory of Transactional Distance. In: KEEGAN, D. (Org.). *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge, 1993. p. 22-38.

PANOTTO, Nicolás. *Diagnóstico sobre Educación Teológica Virtual en América Latina: informe final*. Servicios Pedagógicos y Teológicos. [2013] Disponível em: <<http://www.serviciospt.org/images/diagnostico%20etv%20-%20informe%20final.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2013.

PETERS, Otto. *Didática do Ensino a Distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PIVA JÚNIOR, Dilermando; LEANDRO, Cláudio Roberto. O Retorno do Investimento na Educação a Distância. *Reverte - Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Faculdade de Indaiatuba, Indaiatuba*, n. 8, 2010. Disponível em: <<http://fatecindaiatuba.edu.br/reverte/index.php/revista/article/view/47/50>>. Acesso em: 20 out. 2013.

SANTOS, Eliane Maria dos et al. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., Santos, 2008. *Anais...* São Paulo: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SERVICIOS PEDAGÓGICOS Y TEOLÓGICOS. Memoria del Taller sobre Educación Teológica Virtual SEMISUD – 22 al 24 de Julio de 2013, Quito. p.1. Disponível em: <http://www.serviciospt.org/images/memoria%20taller%20etv%20_%20quito%202013.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

TEOLOGIA – EAD. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/ead/teologia.html>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

TEOLOGIA (a distância). Disponível em:
<<http://www.facel.com.br/graduacao/teologia/#area>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

[Recebido em: julho de 2014

Aceito em: setembro de 2014]